

SUBJETIVIDADE E GÊNERO: CAMPO DE DIÁLOGOS E DESCOBERTAS NA CONSTRUÇÃO DO SUJEITO MULHER ASSENTADA

Gema Galgani Silveira Leite Esmeraldo¹

RESUMO

Nas últimas décadas a mulher assentada têm construído trajetórias de vida que modificam seu "destino" de mulher, dantes definido para atuar unicamente como esposa, mãe, avó, dona de casa e responsável pelo trabalho doméstico e a reprodução familiar. No Ceará tais mudanças estão a transformar as relações sociais da mulher no âmbito familiar, nos espaços políticos e nos processos agroalimentares. Neste trabalho busco compreender tais cenários dialogando com o pensamento de Foucault, sobre subjetividade, quando traz para o debate as "práticas de si" e as "técnicas de si" que se realizam e agem na formação de sujeitos sociais. A partir desses elementos analíticos interrogo e construo interlocuções com a categoria de gênero, em Joan Scott, para ampliar os cenários reflexivos sobre igualdade e diferença, experiências singulares, distinções consensuadas e relações de poder. Realizo cartografias dos espaços e do uso dos tempos de mulheres, em assentamentos rurais do estado do Ceará, para identificar como são ativadas as práticas e técnicas de si para a produção e a apropriação de identidades via controle e dependência e os desvios do sujeito-mulher na produção de identidades autoreconhecida e para a consciência de sua força emancipadora.

Palavras-Chave: Mulher Assentada; Subjetividade; Gênero.

¹ Doutora em Sociologia, Universidade Federal do Ceará.